

Anexo 12
Planos de Aula

12.1. Plano de Aula – 14 de novembro

Plano de Aula

Área disciplinar: Expressão e Educação Plástica	Professora Cooperante: [REDACTED]	Estagiárias: Raquel
Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira	Ano/Turma: 4º C	Data: 14-11-2011
Nº de alunos: 26	Lição nº: 43	

Domínio	Competências	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Oportunidades de Intervenção	Processo de Operacionalização	Recursos
- Literacia das artes.	- Exploração de diferentes formas e técnicas de criação.	- Fazer composições com fim comunicativo; - Utilizar o recorte e colagem de elementos; - Utilizar materiais diversificados.	- Recorte; - Colagem; - Rasgagem.	- <u>Expressão e Educação Musical:</u> * Perceção Sonora e Musical.	- Estabelecer a ponte com a aula anterior de Língua Portuguesa de exploração do texto "A Castanha"; - Diálogo sobre todos os passos que vão ser dados e sobre as regras de trabalho; - Colocação de uma música sobre a castanha; - Distribuição do material necessário; - Recorte de um modelo de uma castanha; - Fragmentação aleatória de folhas secas e colagem no molde da castanha; - Rasgagem e colagem de papel crepe em forma de pequenas esferas na zona mais clara da castanha; - Enfeite final do painel de outono, colocando as castanhas criadas.	- Música sobre a castanha; - Folhas de outono; - Modelos de castanhas; - Cola; - Tesouras; - Papel crepe.

Avaliação

- Favorecimento de momentos de aprendizagem individual e cooperativa;
- Promoção do sentido estético;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Grelha de Observação.

Descrição do Processo de Operacionalização, Estratégias e Eventualidades:

Esta aula irá iniciar com uma pequena conversa para estabelecer a ponte entre a aula anterior de Língua Portuguesa e a atividade que irá ser desenvolvida. Seguidamente será explicado aos alunos todo o processo de criação patente na aula, passo a passo e explicitando as regras de trabalho, nomeadamente, o tempo que terão para realizar as várias tarefas; o carácter individual do trabalho; o imperativo de manter a sala o mais limpa possível, dado o carácter da atividade; a necessidade de ser mantido o silêncio, o qual também se procurará assegurar com a colocação de uma música relacionada com a temática explorada. Contudo, caso se verifique que alguma destas regras não está a ser cumprida, poderá ser aplicada a estratégia de parar por breves momentos a atividade que está a decorrer e questionar os alunos sobre que regra é que não está a ser cumprida, alertando, assim, para a necessidade do seu cumprimento.

Depois de tudo ser bem explicado, será colocada uma música sobre a temática explorada por forma a criar um clima de estabilidade de motivação para a atividade que vai ser desenvolvida. Enquanto isso, será distribuído a cada aluno o material necessário para o desenvolvimento das tarefas, questionando-os sobre o que consideram que irá ser elaborado com aquele material. No caso de os alunos se dispersarem com os materiais será aplicada a estratégia de definição de um período de tempo para a livre exploração dos materiais. Posteriormente, será então dado início à atividade prática de Educação e Expressão Plástica. Deste modo, os alunos deverão recortar e preencher o modelo da castanha que lhes foi entregue, com as folhas secas, fragmentadas aleatoriamente, e a zona mais clara da castanha com papel crepe em forma de pequenas esferas¹. Se forem verificadas dificuldades nos momentos plásticos o apoio será imediato, uma vez que as estagiárias estarão a circular pelos vários lugares. Consoante a finalização das tarefas, as estagiárias irão auxiliando os alunos no enfeite final do painel de outono, colocando as castanhas criadas no painel.

¹ Com esta atividade será possível trabalhar a Disgrafia do PP, exigindo o aperfeiçoamento da sua motricidade fina.

12.2. Plano de Aula – 28 de novembro

Plano de Aula

Área disciplinar: Estudo do Meio – História	Professora Cooperante: [REDACTED]	Estagiária: Raquel
Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira	Ano/Turma: 4º C	Data: 28-11-2011 Lição nº: 53
Nº de alunos: 26		

Domínio	Competências	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Oportunidades de Intervenção	Processo de Operacionalização	Recursos
- O <u>Passado</u> <u>Nacional</u>	- Identificação de elementos espácio-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história nacional.	- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância; - Identificar personagens e factos da história nacional com relevância; - Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da história de Portugal.	- 3ª Dinastia Portuguesa – Dinastia Filipina.	- <u>Matemática:</u> * Geometria e Medida – Medida: → <u>Tópico:</u> Tempo ↓ - Sequências de acontecimentos; - Unidades de tempo e medida de tempo.	- Explicação da tarefa que será desenvolvida. - Explicação das regras para a realização da tarefa apresentada. - Dinamização do conteúdo programático, através do processo de pergunta-resposta e registo, com o preenchimento coletivo, de um friso cronológico de grande dimensão. - Leitura coletiva do friso cronológico. - Colocação do friso criado, no placard do Estudo do Meio. - Sistematização dos conteúdos, por meio de uma Ficha de Consolidação.	- Friso cronológico em cartolina; - Cartões com as datas; - Cartões com os acontecimentos; - Velcro; - Ficha de Consolidação.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da aprendizagem individual e cooperativa; - Ficha de Consolidação acompanhada de uma tabela de autoavaliação; - Grelha de registo dos resultados obtidos pelos alunos na Ficha de Consolidação. 					

Descrição do Processo de Operacionalização, Estratégias e Eventualidades:

Para iniciar a aula, será explicada a tarefa que se irá desenvolver (relembrar, porque já foi realizada uma aula sobre a 2ª Dinastia – de Avis). Assim, o friso cronológico em branco estará já colocado no quadro, desafiando os alunos a preencherem-no, através de um processo de pergunta-resposta, previamente definido e registado no respetivo local do friso cronológico (data).

Depois de explicada toda a tarefa, proceder-se-á à explicitação das regras a ser cumpridas durante a aula, nomeadamente: apenas um aluno será selecionado para dar a resposta à questão colocada pela estagiária. No caso desta estar correta, o aluno irá realizar o registo, no respetivo local do friso cronológico; a seleção dos alunos será aleatória e individual, não sendo necessário colocar o dedo no ar; a aula deverá decorrer com um clima de calma e interação; será estipulado um tempo limite para a resolução de cada pergunta.

Em seguida, será dado início à dinamização do conteúdo programático. Serão tidas em consideração as características de sobre-dotação do *PP* e do *FS*, criando, para estes alunos, perguntas de um nível de exigência mais elevado, constituindo esta uma estratégia de diferenciação pedagógica. Por sua vez, será valorizada a participação dos alunos menos recetivos a tal intervenção. Durante este momento de aula, caso os alunos não manifestem a aquisição dos conhecimentos, poderá ser feita uma breve revisão dos conteúdos programáticos, para que a consolidação produza resultados. Assim, será realizada uma leitura acompanhada das páginas 44, 45 e 46, complementada com breves explicações e procurando, sempre, promover uma interação comunicativa entre todos. Quando finalizado o preenchimento do friso cronológico, seguir-se-á uma leitura coletiva do mesmo, com o mínimo de intervenção da parte da estagiária.

No decorrer da revisão dinâmica a estagiária deverá incentivar interações comunicativas entre todos os alunos, uma vez que, apesar de ser selecionado determinado aluno para dar a resposta a determinada questão, será valorizado o apoio dado pelos outros alunos em caso de dificuldade.

Após ser colocado o friso cronológico no placard do Estudo do Meio, surgindo como acrescento ao friso cronológico da 2ª Dinastia – de Avis, a aula conclui-se com um momento de sistematização dos conteúdos trabalhados, através de uma Ficha de Consolidação acompanhada de uma pequena tabela de preenchimento de autoavaliação, que será recolhida, corrigida e novamente entregue aos alunos. Assim, este será o principal momento de avaliação, numa perspetiva do professor em relação ao aluno, sendo sistematizada na forma de uma grelha de registo, com a finalidade de perceber se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Mas também numa perspetiva do aluno, uma vez que deverão realizar a sua autoavaliação.

12.3. Plano de Aula – 12 de dezembro

Plano de Aula

Área disciplinar: Expressão e Educação Plástica

Professora Cooperante: [REDACTED]

Estagiária: Raquel

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Ano/Turma: 4º C

Nº de alunos: 26

Data: 12-12-2011

Lição nº: 61

Domínio	Competências	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Oportunidades de Intervenção	Processo de Operacionalização	Recursos
- Literacia das artes.	- Exploração de diferentes formas e técnicas de criação; - Desenvolvimento da criatividade.	- Utilizar o recorte e colagem de elementos; - Utilizar materiais diversificados.	- Recorte; - Colagem.	_____	A prenda de Natal – Decoração da lata <i>Ainda em Novembro, foi pedido a cada aluno que levasse para a sala uma lata limpa, por exemplo, de salsichas.</i> - Explicação do que se irá realizar, nomeadamente, das regras para a concretização da aula e dos passos de realização. - Colocação de músicas natalícias. - Distribuição das latas que os alunos haviam trazido e que estavam arrumadas. - Distribuição, por aluno, de um bocado de papel de embrulho natalício, para forrar a lata. - Entrega, a cada aluno, de um bocado de papel celofane, para cobrir a lata, em forma de rebuçado. <i>Na 4ª feira, serão confeccionadas as bolachas a colocar na caixa criada.</i>	- Músicas natalícias; - 26 Latas como de salsichas; - Vários tipos de papel de embrulho natalício; - Cola; - Tesouras; - Papel celofane transparente.

Avaliação

- Favorecimento de momentos de aprendizagem individual e cooperativa;
- Promoção do sentido estético;
- Grelha de Observação ao nível da motricidade fina.

Descrição do Processo de Operacionalização, Estratégias e Eventualidades:

Nesta aula, será realizada a decoração de uma lata, para a posterior colocação de bolachas confeccionadas na 4ª feira seguinte. Assim, a aula iniciará com uma explicação do que se irá realizar, nomeadamente das regras e dos passos de concretização. É fundamental que os alunos percebam a finalidade do que irá ser criado, para que o seu nível de empenho seja maior. Depois de tudo estar bem esclarecido, será colocada em audição uma lista de músicas natalícias, para que seja criado um clima de estabilidade, calma e de motivação para a aula, remetendo ainda para inspiração de um ambiente natalício.

Desta forma, será iniciada a parte plástica da aula. Primeiramente, será delegada num aluno a tarefa de distribuição das latas que os alunos haviam trazido e que estavam arrumadas. Em seguida, outros dois alunos distribuirão um bocado de papel de embrulho natalício para forrar a lata e algum papel celofane para, posteriormente, cobrir a lata em forma de rebuçado.

Serão sempre tidas em consideração as dificuldades dos alunos, procurando, ao máximo, a prestação de um apoio individualizado. Para tal, a estagiária estará em constante circulação pela sala, de forma a agilizar este processo.

Em relação ao *DR*, este aluno encontra-se lesionado da mão direita, o que dificulta a realização do seu presente. Neste sentido, haverá uma procura em auxiliá-lo sempre que possível. Contudo, ao colega que se encontra do seu lado, será delegada a função de o ajudar no decorrer da aula, conseguindo, ao mesmo tempo, a responsabilização do *PO*. No que respeita ao *PP*, ao *B* e ao *FSo*, estes alunos serão igualmente alvo de uma especial atenção, embora de uma outra forma, mais com as finalidades de aperfeiçoamento e de aquisição de competências motoras.

Anexo 13

Ficha de Estudo do Meio_2

Ficha de Consolidação – 3ª Dinastia

Nome: _____ Ano/Turma: _____

INSTRUÇÕES:

Lê atentamente os enunciados e procura responder de acordo com o que te é pedido.

Bom trabalho!

1. Quais foram os reis da 3ª Dinastia e qual a razão dos seus cognomes?

2. Como ficou conhecida a 3ª Dinastia?

3. Preenche os retângulos com um V (Verdadeiro) ou um F (Falso).

- Portugal saiu vencedor na Batalha de Alcântara.
- Em 1580, Portugal perdeu a independência.
- Com o domínio espanhol, Madrid tornou-se capital do reino.
- D. Filipe II procedeu à redução dos impostos.
- Na invasão de Inglaterra a frota de navios ficou conhecida como a Invencível Armada.
- D. Filipe III – o Grande ficou conhecido em Portugal como o Bondoso.
- Os Conjurados apoiavam o domínio filipino.
- D. João, oitavo duque de Bragança, foi proclamado rei de Portugal.
- O domínio filipino durou 70 anos.
- Portugal reconquistou a sua independência.

4. O que aconteceu no dia 1 de Dezembro de 1640?

Autoavaliação

Este é o momento de refletires sobre os teus conhecimentos. Na coluna da esquerda estão os aspetos que deves ler com muita atenção, para te avaliares. Coloca um X em cada linha se alcançaste (😊) ou se não alcançaste (☹️).

Atenção: Deves pensar bem no que vais responder. Para continuares a melhorar, a tua resposta deverá ser sincera, correspondendo à realidade.

<u>Aspetos que deves considerar</u>	😊	☹️
1. Já sei toda a matéria do tema da ficha.		
2. Ainda tenho dúvidas em algumas coisas.		
3. Percebo a ordem dos acontecimentos.		
4. Percebo porque é importante saber esta matéria.		
5. Gosto deste assunto de História.		

Esperamos que continue a correr tudo bem!



Anexo 14

Registos de Observação

14.1. Registos de Incidente Crítico

Registo de Incidente Crítico 1

Data: 3 de outubro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: FS

Incidente crítico: O FS levou calçado umas sapatilhas com cordões. A professora cooperante, em tom de brincadeira, disse: “Ai hoje tens cordões? Então anda cá.”. A seguir, discretamente, a professora cooperante começou a ensinar-lhe como é que se apertam os cordões.

Comentário: Através desta situação é possível perceber que o aluno manifesta algumas falhas ao nível da motricidade que já deveriam ter sido ultrapassadas. É ainda de salientar a atitude “transversal” da professora cooperante, uma vez que esta procura colmatar uma dificuldade do aluno.

Registo de Incidente Crítico 2

Data: 3 de outubro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: toda a turma

Incidente crítico: Antes de realizarem a ficha de Língua Portuguesa, os alunos tiveram de recortar em zig-zag a mesma para a colar no caderno.

Comentário: Neste momento apercebi-me das dificuldades da maioria dos alunos em realizar a atividade recorte da folha, revelando dificuldades na motricidade fina implicada neste processo. Assim, afirma-se de relevância desenvolver um trabalho a este nível, explorando a área disciplinar de Educação e Expressão Plástica.

Registo de Incidente Crítico 3

Data: 10 de outubro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: PP

Incidente crítico: No momento de realização do registo da matéria dada o PP raramente finalizava a cópia de um diapositivo. É ainda de salientar a particularidade da sua escrita que por vezes se torna ilegível, nomeadamente:

- ao nível da postura o aluno é esquerdino e adota uma posição manual incorreta;
- a sua escrita revelou-se de extrema rapidez e com tamanho de letra grande;
- o traço da sua escrita é suave/leve e por isso irregular e distorcido.

Comentário: Esta situação revela do aluno a existência de uma Disgrafia bem marcada, considerando existir a necessidade de um maior acompanhamento nos momentos de escrita e trabalhos manuais.

Registo de Incidente Crítico 4

Data: 10 de outubro de 2011 (2ª feira)

Local: Recreio

Intervenientes: *PP*

Incidente crítico: No tempo de intervalo que sucede o almoço o *PP* andou quase todo o tempo a vaguear pelo recreio e sem qualquer ligação a uma brincadeira. A caminho da sala de aula perguntei ao *PP*: “Então *PP* o que fizeste no recreio?”, ao que ele me respondeu: “Estive a passear. Eu gosto de passear às vezes.”.

Comentário: Esta situação revela do *PP* um certo isolamento, não manifestando interesse nas brincadeiras dos colegas.

Registo de Incidente Crítico 5

Data: 25 de outubro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *JP*

Incidente crítico: Na sequência da aula do dia anterior de Língua Portuguesa, onde foi abordada a desfolhada e a constituição da espiga, neste dia, logo pela manhã, o *JP* disse: “Raquel, Raquel! Olha o que eu trouxe! Pega, trouxe estas pequeninas para ti e para a Joana”. O *JP* trouxe uma espiga para cada uma das estagiárias e uma espiga milho-rei. Aproveitando esta oportunidade, pedi que ele explicasse a todos os colegas o que trouxe, incluindo a constituição e como é que arranjou as espigas.



Comentário: Aqui o *JP* revelou motivação e interesse pelo tema abordado na aula anterior, tomando a iniciativa de participação. Além disso, demonstrou afetividade por mim e pela minha colega estagiária ao dar-nos uma espiga a cada uma.

Registo de Incidente Crítico 6

Data: 25 de outubro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *PP e estagiária Raquel*

Incidente Crítico: Na sequência do recorte de uma cartolina em forma de folha, o *PP* recortou sem preocupação com o pormenor, não seguindo a linha guia. Assim, decidi intervir dizendo-lhe que utilizasse a linha preta como guia para o recorte. Depois de realizado o recorte da folha disse-lhe: “Vês como está bem a tua folha. Conseguieste muito bem.”.



Comentário: Esta situação revela do *PP* a sua dificuldade, em momentos de maior trabalho da motricidade fina, evidenciando a necessidade de ter um acompanhamento mais individualizado. No final, afirmou-se como fundamental o reforço positivo do seu esforço.

Registo de Incidente Crítico 7

Data: 25 de outubro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *T e estagiárias Raquel e Joana*

Incidente Crítico: No momento de colocação das folhas no painel do outono, a Teresa disse: “Vocês são tão fixes. As nossas paredes todas têm coisas importantes. Nos aniversários, em Português, na Matemática, no Estudo do Meio e agora na Plástica que ficou muito giro.” Ao que eu e a minha colega estagiária perguntámos: “E tu gostas?”, “Gosto muito! E uma vez já fui olhar para o de Matemática.”.



Comentário: Esta situação revela o entusiasmo da *T* pelo facto de os placards da sala estarem a ser preenchidos com temas importantes e de valor. Além disso, demonstra o alcance do objetivo de atribuir utilidade diária aos materiais construídos. São estes comentários que me dão um feedback positivo do trabalho que tenho desenvolvido, principalmente pelo facto de partir dos principais agentes do ato educativo.

Registo de Incidente Crítico 8

Data: 8 de novembro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *M* e estagiária Raquel

Incidente crítico: Ao longo do dia, por várias vezes, o *M* deitou-me a língua de fora. Assim, decidi chamá-lo para ter uma pequena conversa com ele e disse-lhe: “Oh *M*, tu gostas de mim? Eu sou fixe?”, ao que ele me respondeu “Sim, gosto.”. Deste modo questionei-o novamente perguntando: “Se gostas de mim, então porque é que me estás sempre a deitar a língua de fora? Quando se gosta de uma pessoa dá-se beijos e abraços. Assim, fico triste, porque eu gosto muito de ti.”. Depois da conversa, o *M* sorriu e afastou-se. Contudo, mais tarde chegou à minha beira e, abraçando-me, disse: “Eu gosto de ti Raquel.”, finalizando com um beijinho.

Comentário: Esta foi uma situação inesquecível de manifestação de afeto. O *M* é o típico “reguila” da turma, mas recheado de ternura. Uma simples conversa com o *M* sortiu uma mudança na sua forma de manifestar o apreço por mim. A partir daqui o *M* manifestou uma grande ternura que se efetivou.

Registo de Incidente Crítico 9

Data: 23 de novembro de 2011 (4ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *PP* e estagiária Raquel

Incidente crítico: Na imagem apresentada o *PP* encontrasse a realizar a sua tarefa de criação de um friso de natal, recortando-o e enfeitando-o. No momento de recortar, aproximei-me do *PP*, ajudando-o no recorte. Contudo, a minha ajuda foi mínima e quando eu disse: “Ai essa tesoura costuma ser preguiçosa, mas hoje está a trabalhar bem!” o *PP* respondeu: “Pois é, mas eu obrigo-a.”.



Comentário: Nesta situação, o *PP* revelou alguma minúcia na sua tarefa. O seu recorte foi parcialmente preciso, manifestando empenho e motivação. No momento de enfeite do friso, a motricidade fina do *PP* foi igualmente colocada em prática, com a finalidade de a aperfeiçoar.

14.2. Registos de Momentos

Registo de Momento 1

Data: 25 de outubro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *toda a turma*

Momento: Na aula de exploração de Língua Portuguesa, nomeadamente da expressão escrita e Educação e Expressão Plástica a turma foi organizada por grupos de 3 e 4 elementos para elaborarem em conjunto um texto sobre uma atividade agrícola do Outono (Desfolhada, Vindimas) a ser colocado no painel do outono seguidamente composto. Para o trabalho em grupo foi imposta a regra de definição de um líder/porta-voz de cada grupo.



Comentário: A organização em grupos funcionou muito bem, tendo reinado a calma e a cooperação. Além disso, o facto de ser pedida a definição de um líder/porta-voz de grupo constituiu uma ótima estratégia de organização, contribuindo para a eficácia da aula. O entusiasmo pela criação de algo para a sala é uma constante.

Registo de Momento 2

Data: 9 de novembro de 2011 (4ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *C, T, S, M e DF*

Momento: No intervalo da manhã, a *C*, a *T* e a *S* pediram à professora cooperante para ficar na sala a finalizar o registo da 2ª Dinastia que não tinham conseguido acabar. Na sequência desta situação, o *M* e o *DF* também pediram para ficar na sala a colocar as tampinhas que tinham trazido de casa, no garrafão vazio da sala.

Comentário: Em ambas as situações foi revelado um grande sentido de responsabilidade e autonomia de ação, apesar de ter sido pedida autorização à professora cooperante.

Registo de Momento 3

Data: 14 de novembro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *PP*

Momento: No momento de recorte do desenho da castanha para colocação no placard do outono, mais uma vez o *PP* realizou a atividade plástica sem interesse e de forma irregular. Contudo, depois de orientação, a sua atitude modificou-se.

Comentário: Efetivamente, mais uma vez, o *PP* revelou dificuldade na atividade de recorte. Contudo, depois de conversar e observar atentamente, percebi que a tesoura também em nada ajudava na realização da tarefa. O aluno necessitava de uma tesoura apropriada à sua lateralidade, uma vez que possui dominância do lado esquerdo (esquerdino). Assim, será de extrema importância procurar sensibilizar os pais, por intermédio da professora cooperante, para a necessidade de lhe ser comprada uma tesoura adequada.

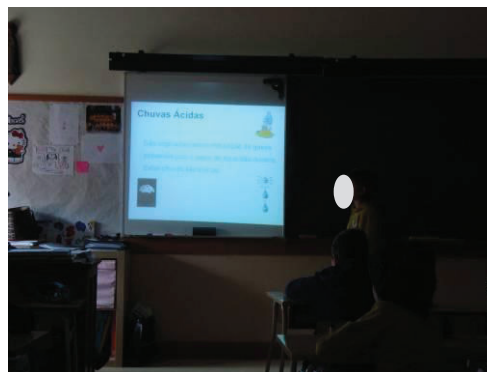
Registo de Momento 4

Data: 21 de novembro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *toda a turma*

Momento: Neste dia, os alunos apresentaram os seus trabalhos sobre o tema da poluição, um dos temas projeto do colégio. Nas imagens a baixo estão algumas fotografias exemplificativas.



Comentário: Este constituiu o primeiro momento de apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos presenciado por mim. Aqui, foi possível verificar a grande diversidade de trabalhos realizados, surgindo cartazes, apresentações em powerpoint e trabalhos plásticos com utilização de diferentes materiais. Esta situação proporcionou a compreensão de algumas das potencialidades dos alunos.

Registo de Momento 5

Data: 28 de novembro de 2011 (2ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *toda a turma*

Momento: Na aula de consolidação do conteúdo da 3ª Dinastia: Filipina, o friso cronológico incompleto ia sendo preenchido pelos alunos à medida que davam as respostas, revendo toda esta fase da História de Portugal. A presente imagem constitui um exemplo de um momento de completamento do friso cronológico por parte de um aluno.



Comentário: O facto de serem os próprios alunos a completar o friso cronológico constituiu um aspeto de motivação para a realização da tarefa, empenhando-se para dar as respostas corretamente.

Registo de momento 6

Data: 29 de novembro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *DR e estagiária Raquel*

Momento: O DR, no dia anterior, fraturou um dedo da mão direita, constituindo este o seu lado dominante. Assim, na aula de criação da árvore de Natal da sala e dos respetivos enfeites, as tarefas de principal desenvolvimento da motricidade fina não



podia ser, por ele, realizadas. Desta forma, para que não se sentisse excluído por não conseguir realizar o seu trabalho, optei por ajudá-lo numa fase inicial, optando posteriormente por delegar no colega do lado a função de ajudar o *DR* na realização das tarefas.

Comentário: Efetivamente, a delegação no colega do lado da função de auxiliar o *DR* na realização das tarefas constituiu a melhor opção para que o *DR* não se sentisse inferiorizado. O próprio colega demonstrou satisfação em lhe ter sido dada tal confiança.

Registo de Momento 7

Data: 29 de novembro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *toda a turma*

Momento: Depois de concretizada a aula de Educação e Expressão Plástica, no tempo restante até ao almoço, optei por realizar um improvisado Jogo da Mímica, em que, a pares, os alunos pensavam numa palavra e a transmitiam aos colegas em forma de gestos para que a restante turma adivinhasse. Quem acertasse na palavra seria o próximo, juntamente com outro colega escolhido pela estagiária.



Comentário: Esta atividade privilegiou a Educação e Expressão Dramática, mas, acima de tudo, a promoção de um momento de descontração e de consolidação da relação empática já estabelecida.

Registo de Momento 8

Data: 7 de dezembro de 2011 (4ª feira)

Local: Visita de Estudo a Guimarães

Intervenientes: *toda a turma*

Momento: Na sequência da visita de estudo ao Paço dos Duques e ao Castelo de Guimarães e ainda a Citânia de Briteiros, a fotografia em baixo foi tirada no momento do lanche da manhã, antes de serem iniciadas as visitas. Este constitui apenas um dos registos fotográficos feitos.

Neste dia a professora cooperante festejava o seu aniversário, para tal, foi construída uma prenda com a colaboração de todos os alunos, tendo esta sido entregue neste mesmo dia.



Comentário: Este foi um dia inesquecível, em que ficou evidente o bom ambiente vivido na turma, baseado na amizade, na confiança e no respeito mútuo. A surpresa feita à professora cooperante constitui mais uma prova de como está sólida a relação com os alunos, conseguindo uni-los para a construção de algo para oferecer.

Registo de Momento 9

Data: 13 de dezembro de 2011 (3ª feira)

Local: Sala de aula

Intervenientes: *estagiária Raquel, Ma e M*

Momento: As imagens apresentadas surgem no âmbito da realização dos desafios matemáticos.



Comentário: Este registo é revelador da preocupação com o apoio individualizado, procurando dar resposta às dúvidas de todos os alunos. Contudo, surgiram momentos em que se revelou pertinente a exposição da dúvida a toda a turma, esclarecendo-a em grande grupo e com o auxílio dos próprios alunos.

14.3. Registo de Participação

Instituição: ██████████	Local de Observação: Mata do colégio	
Ano/Turma: 4º C	Data: 15 outubro de 2011 (Sábado)	Estagiária: Raquel
Professora Cooperante: ██████████	Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira	

No dia 15 de outubro, eu e a minha colega estagiária da mesma sala, tivemos o primeiro contato com os pais dos alunos num piquenique dinamizado pela professora, que decorreu durante todo o dia.

Efetivamente, este momento constituiu uma oportunidade de criar maior empatia com os alunos e com a professora cooperante, mas também de ser estabelecido um primeiro contato com os pais, num ambiente mais relaxante e intimista, desprendido de formalidade. Neste dia, reinou o à vontade e o diálogo livre de preocupações.

Relativamente aos alunos, este momento lúdico proporcionou o desenvolvimento de uma maior intimidade, intensificando as relações. Numa perspetiva da relação com a professora cooperante, proporcionou-se o fortalecimento de uma relação baseada na confiança, responsabilidade e vontade de participar com uma postura colaborativa. Quanto ao contato com os pais, este foi um momento de especial importância pelo facto de ter sido o primeiro, procurando transmitir a tomada de uma postura ativa, interventiva, de dinamismo e de alguém que gosta do que faz e que pretende dar o seu melhor.

Acima de tudo, esta foi uma experiência que ajudou em grande escala a minha integração, privilegiando interações com a família, com a professora cooperante e com os alunos, num ambiente exterior à sala de aula. Efetivamente, esta será uma experiência a repetir, sempre que possível.

14.4. Grelhas de Registo

a) Grelha de Avaliação da Leitura por Observação – Nível 4

Aluno: M

Data: 24-10-2011

Estagiária: Raquel

Professora Cooperante: [REDACTED]

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Parâmetros	Sim	Não
1. Tipo de Leitura		
• Expressiva;		X
• Coloquial;		X
• Vacilante.	X	
2. Fluência		
• Leitura de parágrafos completos de forma fluida.		X
3. Prosódia		
• Respeito dos sinais de Pontuação indicadores de pausa;	X	
• Respeito dos sinais de Pontuação indicadores de expressão.		X
4. Velocidade/Ritmo		
• Leitura normal;		X
• Leitura rápida; Mas atropelada, tendo por isso algumas incorreções.	X	
• Leitura lenta.		X
5. Tom		
• Normal;	X	
• Baixo;		X
• Alto.		X
6. Precisão		
• Erros de Substituição;	X	
• Erros de Omissão;		X
• Erros de Inversão;		X
• Erros de Adição. Verificou-se por várias vezes a adição do "s" no final de algumas palavras.	X	
7. Postura		
• Natural, sem manifestação de tensões;		X
• Seguimento da linha com o dedo;		X
• Movimentação da cabeça no momento da leitura;	X	
• Avanço de uma linha.		X
8. Atitude		
	* Embora disfarçada de naturalidade.	
• Manifestação de resistência/apreensão face à tarefa de leitura;*	X	
• Manifestação de interesse/satisfação face à tarefa de leitura.		X

b) Grelha de Registo e Análise dos Resultados Obtidos – Ficha de Estudo do Meio_2

Conteúdo: História - 3ª Dinastia: Filipina

Data: 28-11-2011

Estagiária: Raquel

Professora Cooperante: [REDACTED]

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Alunos	Questões da ficha de consolidação			
	1	2	3	4
AR	✓	✓	✓	✓
B	Inc.	✓	Inc.	Inc.
DB	Inc.	✓	Inc.	✓
DR	✓	✓	✓	✓
DA	✓	✓	✓	✓
DV	Inc.	✓	Inc.	M Inc.
DF	✓	✓	✓	✓
E	✓	✓	✓	Inc.
FC	✓	✓	✓	✓
FG	✓	✓	✓	✓
FS	✓	✓	✓	✓
FSo	Inc.	✓	Inc.	Inc.
G	✓	✓	✓	✓
J	✓	✓	✓	✓

<i>JP</i>	Inc.	✓	Inc.	✓
<i>L</i>	✓	✓	✓	✓
<i>C</i>	✓	✓	✓	Inc.
<i>T</i>	✓	✓	✓	✓
<i>Ma</i>				
<i>Mt</i>	✓	✓	Inc.	Inc.
<i>M</i>	Inc.	✓	✓	✓
<i>PO</i>	✓	✓	Inc.	Inc.
<i>PP</i>	✓	✓	✓	SR
<i>RP</i>	✓	✓	✓	✓
<i>S</i>	✓	✓	✓	✓
<i>X</i>	✓	✓	✓	Inc.

Legenda:

✓ Certa;

Inc. Incompleta;

M Inc. Muito incompleta;

✗ Errada;

SR Sem resposta;

— Faltou.

Observações:

É de referir que, no momento de realização da ficha de consolidação, os alunos já haviam realizado o habitual registo da matéria no caderno diário e duas fichas de autorregulação da aprendizagem como trabalho de casa, tendo sido notório o efeito do estudo realizado.

O *B*, o *DV* e o *FSo* foram os alunos que, pelos resultados obtidos, revelam menos solidez nos conhecimentos. Contudo, no geral, os resultados foram satisfatórios. Relativamente à questão 3, os “incompletos” registados dizem respeito apenas á falha de duas ou três frases.

Mais uma vez, o *PP* revelou desinteresse pela resposta às questões mais longa, nomeadamente a quarta. Contudo, tudo o que fez está correto.

c) Grelha de Registo das Autoavaliações - 2ª semana de Desafios Matemáticos

Conteúdo: Matemática – Medidas de Capacidade

Data: 30-11-2011

Estagiária: Raquel

Professora Cooperante: [REDACTED]

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Alunos	Indicadores de autoavaliação											
	1		2		3		4		5		6	
AR	-----	-----	X		X		X		X		X	
B	-----			X			-----					X
DB	-----	X	X		X		-----		X		X	
DR	-----						-----					
DA	-----	X	X		X		X		X		X	
DV	-----		X		X		-----		X		X	
DF	-----	X	X		X		X		X		X	
E	-----	X	X		X		-----		X		X	
FC	-----	X	X		X		X		X		X	
FG	-----	X	X		X		-----		X		X	
FS	-----	X	X		X		X		X		X	
FSo	-----	X	X		X		-----		X		X	
G	-----	X	X		X		X		X		X	
J	-----	X	X		X		X		X		X	

Por sua vez, na segunda semana, os resultados foram muito mais favoráveis e reveladores da atenção prestada. No que respeita à introdução da pontuação 4, esta provocou grande entusiasmo e empenhamento na aula, tendo a frase utilizada sido uma grande ajuda para a motivação.

Na terceira semana de desafios matemáticos, o facto de estes darem as quantidades dos ingredientes para a confeção das bolachas de natal no dia seguinte constituiu um ponto de motivação para a aula. É de acrescentar os bons resultados obtidos. Contudo, o *PP* tem revelado pontuações baixas não por défice dos conhecimentos, mas sim pela sua especial capacidade de problematizar o que é simples, acabando por revelar inúmeros conhecimentos corretos, mas que não são aplicáveis nas situações-problema apresentadas. O *DV* tem demonstrado alguma evolução, porém, julgo que o seu maior problema não é a falta de conhecimentos, mas sim a postura de “preguiça” assumida pelo aluno, uma vez que, no segundo desafio, nomeei-o para que procedesse à explicação do processo de resolução no quadro, tendo realizado o desafio apenas com ligeiras dificuldades e quase sem interferência da minha parte.

Na quarta e última semana de desafios mais de metade da turma alcançou a pontuação 4, o que revela um crescimento e assimilação do objetivo do jogo.

Ao longo de todo este processo de confronto com os desafios o entusiasmo foi notório e satisfatório. Os alunos demonstraram um elevado nível de empenho na aula, tendo o facto de as pontuações estarem afixadas e serem criadas sempre frases diferentes contribuído para tal interesse e participação ativa. Acima de tudo, entre muitos aspetos, foi desenvolvido o espírito saudável de competição e um pensamento direcionado para o crescimento e aquisição de melhores resultados.

e) Grelha de Registo das Autoavaliações – Ficha de Estudo do Meio_1

Conteúdo: História - 2ª Dinastia: de Avis

Data: 16-11-2011

Estagiária: Raquel

Professora Cooperante: Joana Guimarães

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Alunos	Indicadores de autoavaliação									
	1		2		3		4		5	
AR		X	X		X		X	X		X
B		X	X		X	X		X	X	
DB		X	X		X	X		X	X	
DR		X	X		X	X		X	X	
DA		X	X		X	X		X	X	
DV		X		X			X	X		X
DF		X	X			X		X		X
E		X	X			X		X		X
FC		X	X			X		X		X
FG	X		X			X		X		X
FS		X	X			X		X		X
FSo		X		X				X		X
G		X	X			X		X		X
J		X	X			X		X		X

<i>JP</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>L</i>										
<i>C</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>T</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Ma</i>										
<i>Mt</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>M</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>PO</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>PP</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>RP</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>S</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>X</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Legenda:



Alcançaste;



Não alcançaste;



Faltou.

Breve análise:

Quanto às respostas ao primeiro e segundo indicadores (1. Já sei a matéria do tema da ficha. / 2. Ainda tenho dúvidas em algumas coisas.), quase a totalidade dos alunos refere ainda não ter alcançado estes aspetos, possivelmente pelo facto de ainda não ter sido feito o registo da matéria.

No que respeita ao terceiro indicador (3. Percebo a ordem dos acontecimentos.), as respostas já são mais equilibradas, indicando que apesar de ainda não estar interiorizada a matéria a sua ordem e razão de ser foi compreendida, necessitando apenas de estudo.

Relativamente ao indicador 4 (Percebo porque é importante saber esta matéria.), revela-se fundamental conversar com o aluno *B* sobre o assunto, mostrando a necessidade de conhecermos o nosso passado enquanto nação. Esta conversa será apenas com o *B* e o *PP*, porque são os únicos que responderam (Não alcançaste). Contudo, no aspeto 5 (Gosto deste assunto de História.) os resultados foram unânimes.

f) Grelha de Avaliação de Indicadores de Aprendizagem

1 - 3ª semana de Desafios Matemáticos – Medidas de Massa (exemplo)

Conteúdo: Medidas de Massa **Data:** 13-12-2011 **Aluno:** T **Estagiária:** Raquel
Professora Cooperante: ██████████ **Supervisor Pedagógico:** Pedro Ferreira

Indicadores de Aprendizagem	Sim	Não
1. <u>Aplicar a noção de medida de massa.</u>		
• Utiliza corretamente a medida de massa ao conteúdo em medição.	X	
• Relaciona as várias unidades de medida de massa.	X	
• Compara valores de uma mesma unidade de medida.		X
2. <u>Reconhecer as unidades de medida de massa.</u>		
• Identifica as diferentes unidades de medida de massa.	X	
• Compreende as diferenças de valor das unidades de medida de massa.	X	
3. <u>Utilizar corretamente as unidades de medida de capacidade.</u>		
• Compara quantidades distintas numa mesma unidade de medida.	X	
• Compara quantidades distintas representadas em várias unidades de medida de massa.		X
• Realiza corretamente reduções nos momentos oportunos.	X	
4. <u>Compreender qual a unidade de medida mais adequada para a medição de determinado conteúdo</u>		
• Associa a unidade de medida ao produto em medição e à sua quantidade.	X	
• Reconhece equivalências de recipientes.		X

Observações:

2 - Prenda de Natal – Motricidade Fina (exemplos)

Conteúdo: Motricidade Fina	Data: 12-12-2011	Estagiária: Raquel
Professora Cooperante: ██████████		Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Aluno: *R*

Indicadores de Aprendizagem	Sim	Não	Parcialmente
1) Pega corretamente na tesoura.	X		
2) Recorta com precisão.			X
3) Dá um nó na fita.	X		
4) Faz um laço com a fita.	X		
5) Revela resistência à atividade.		X	

Observações:

O *R* demonstrou ter muito cuidado com a sua tarefa, procurando desempenha-la da melhor forma possível. Contudo, deparei-me com o facto de o seu recorte não ser exímio, muito em sequência da indefinição da sua lateralidade no momento de recorte. Assim, o *R* assume-se como esquerdino, tendo por isso uma tesoura adaptada a esta sua característica. Porém, considero que este material dificulta o seu processo de definição da lateralidade nesta tarefa.

Conteúdo: Motricidade Fina	Data: 29-11-2011	Estagiária: Raquel
Professora Cooperante: ██████████		Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Aluno: *E*

Indicadores de Aprendizagem	Sim	Não	Parcialmente
1) Pega corretamente na tesoura.	X		
2) Recorta com precisão.			X
3) Espalha a cola por toda a superfície pretendida.	X		
4) Doseia a quantidade de purpurinas utilizadas.	X		
5) Espalha bem as purpurinas.	X		
6) Revela resistência à atividade.		X	

Observações:

Após a realização das tarefas, a *E* pegou uma folha e começou a recortar algumas formas. Quando questionada do que estava a fazer respondeu: “Estou a treinar para fazer cada vez melhor.”

g) Registo Textual de Observações da aula de Educação e Expressão Plástica – *Exploração temática do magusto no Painel de outono*

Data: 8-11-2011

Estagiária: Raquel

Professora Cooperante: ██████████

Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

- Compreensão e respeito das regras de trabalho estabelecidas.

Efetivamente, as regras foram cumpridas. Era evidente a preocupação com a limpeza da sala. As conversas com o colega do lado surgiam. Contudo, pelo carácter plástico da aula, não exigi silêncio total, mas sim, apenas que a conversa fosse moderada e de baixo tom.

- Exploração Plástica do material disponibilizado.

A utilização das folhas reais secas constituiu um aspeto de motivação para a realização da atividade. O facto de não ser apenas um material possibilitou que a dispersão fosse evitada pela motivação e entusiasmo de construção de uma composição estética.

Na fase de recorte da castanha pelos contornos, o *PP* revelou alguma desmotivação devido à sua fragilidade nesta área (Motricidade Fina). Contudo, optei por lhe dar um apoio mais individualizado, acompanhando todo o processo de criação.

- Concretização do painel.

Grande parte dos alunos colocou a sua castanha junto do texto que já tinha sido criado anteriormente.

Este momento de colocação das castanhas no placard foi ordeiro e sem confusões de maior.

No momento de arrumação da secretária os ânimos foram idênticos, sem alarido e com responsabilidade e preocupação em deixar tudo limpo.

14.5. Registo de Observação do Tempo Educativo

Instituição: Colégio do Sardão	Local de Observação: Sala de aula
Ano/Turma: 4º C	Data: 3 outubro de 2011 (2ª feira)
Professora Cooperante: Joana Guimarães	Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira
	Estagiária: Raquel

(...)

Organização do tempo/atividades

O horário é respeitado com uma certa rigidez, sendo este o seguinte:

Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8:15h 9:00h			Língua Inglesa		
9:00h 10:30h	Aula	Aula	Aula		
10:30h 11:00h	Intervalo (<i>os alunos lancham 10 minutos antes do tempo de intervalo</i>)				
11:00h 11:30h 12:30h	Aula	Aula	Religião Moral Expressão Físico-Motora		
12:30h 14:00h	Almoço				
14:00h 15:00h 16:00h	Aula Língua Inglesa	Aula Expressão Musical	Aula		

(...)

14.6. Registos Fotográficos

a) Processo de preparação da festa de Natal

1) Decisões sobre a gestão do material.



2) Desenho e construção dos cenários.



3) Pintura dos cenários.





4) Resultado final dos cenários.



Cenário 1:



Cenário 2:



Cenário 3:

Cabana e Muro (sem registo fotográfico)

5) Ensaios.

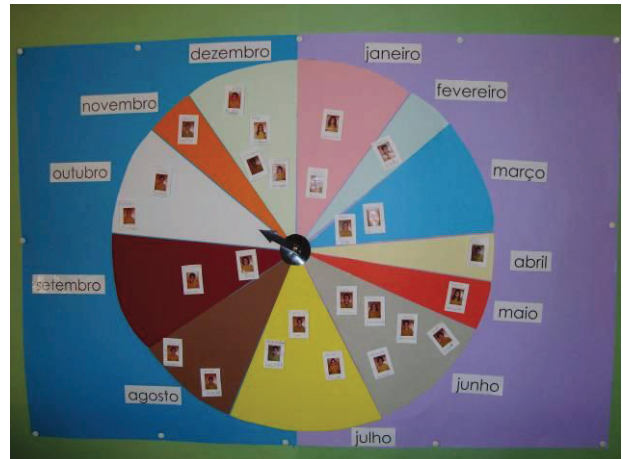
6) Apresentação do teatro às famílias dos alunos das 3 turmas do 4º ano de escolaridade.

b) Teatro de despedida do grupo de estagiários



c) Materiais construídos

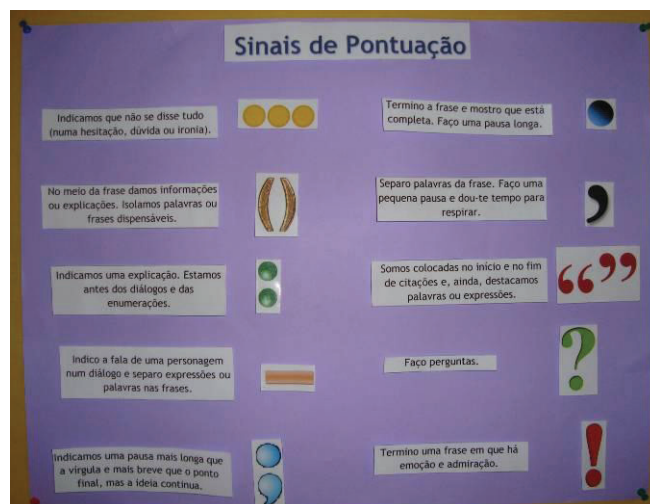
→ 11 de outubro – Quadro dos Aniversários



→ 17 de outubro – Roda dos Alimentos



→ 18 de outubro – Registo interativo dos Sinais de Pontuação



→ 19 de outubro – Registo interativo das Regras de Multiplicação por 10; 100 ou 1000 e por 0,1; 0,01 ou 0,001



Multiplicar por
10; 100 ou 1000 e **por 0,1; 0,01 ou 0,001**

$5 \times 3 = 15$ $0,5 \times 3 = 1,5$	→ O produto de dois números inteiros maiores do que um é sempre maior do que esses números.	O produto de dois números inteiros maiores do que um é sempre menor do que esses números.
	→ O produto de dois números em que um dos fatores é maior do que um e é menor do que o outro fator.	O produto de dois números em que um dos fatores é menor do que um e é menor do que o outro fator.
$8 \times 10 = 80$ $8 \times 100 = 800$ $8 \times 1000 = 8000$	→ Para multiplicar um número inteiro por 10; 100 ou 1000 acrescenta-se um, dois ou três zeros à esquerda desse número.	Para multiplicar um número inteiro por 10; 100 ou 1000 acrescenta-se um, dois ou três zeros à direita desse número.
$6 \times 0,1 = 0,6$ $6 \times 0,01 = 0,06$ $6 \times 0,001 = 0,006$	→ Para multiplicar um número inteiro por 0,1; 0,01 ou 0,001 desloca-se a virgula uma, duas ou três casas para a esquerda.	Para multiplicar um número inteiro por 0,1; 0,01 ou 0,001 desloca-se a virgula uma, duas ou três casas para a direita.

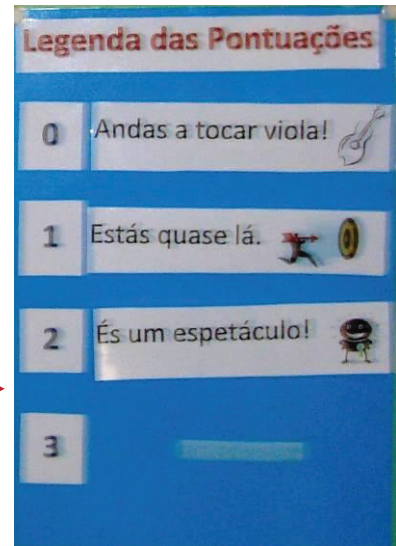
→ 25 de outubro – Construção do Painel de outono



→ 14 de novembro – Adaptação do Painel de outono incorporando o magusto

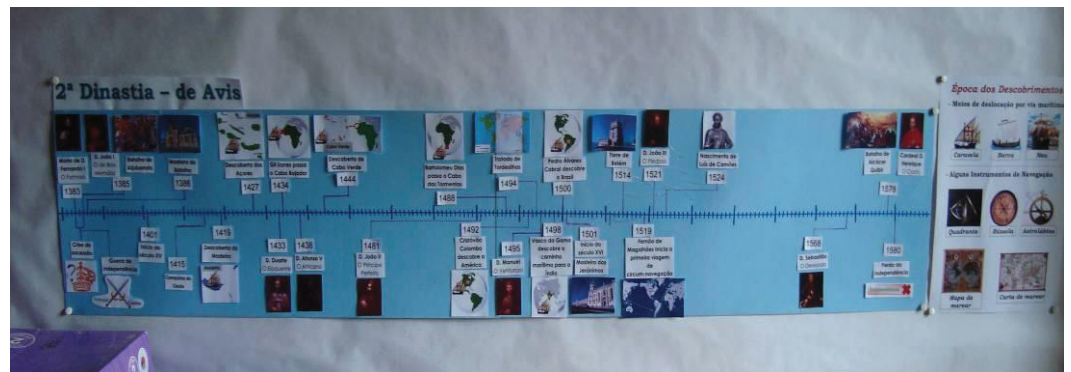
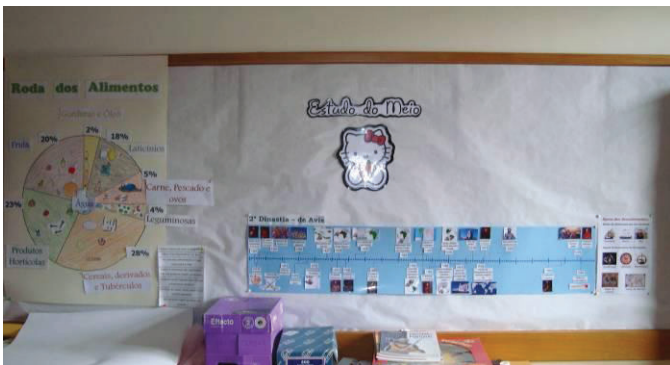


→ 15 de novembro – Quadro de Pontuações dos Desafios e respetiva Legenda



Esta legenda muda de semana para semana.

→ 16 de novembro – Friso Cronológico da 2ª Dinastia: de Avis



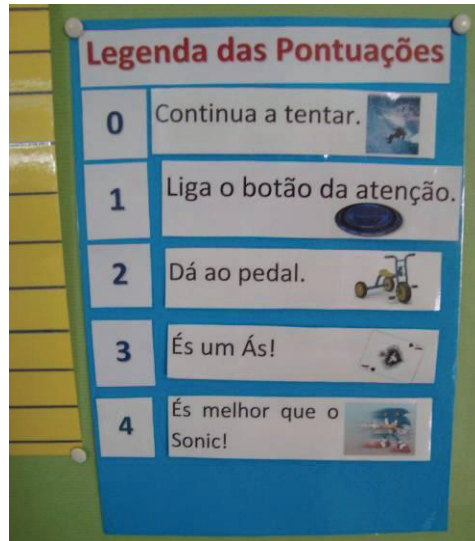
→ 28 de novembro – Friso Cronológico da 3ª Dinastia: Filipina



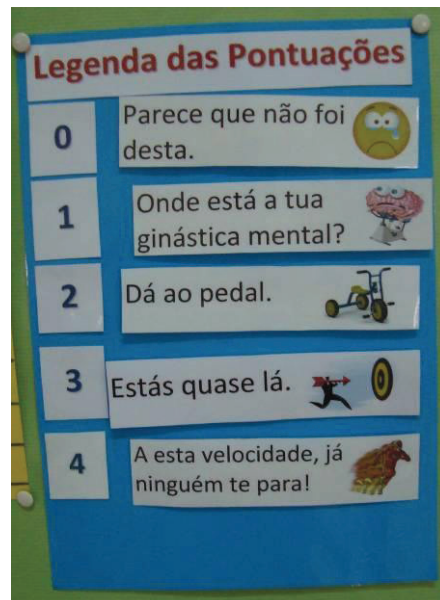
→ 29 de novembro – Árvore de Natal da sala



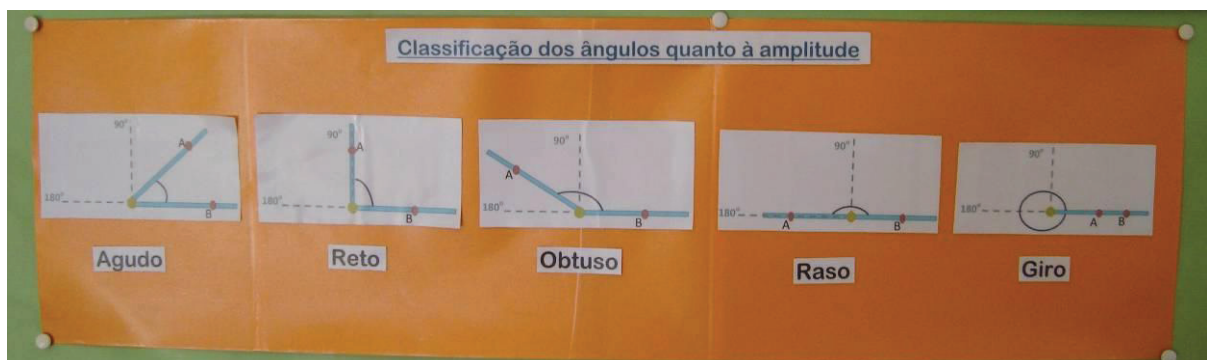
→ 30 de novembro – Nova Legenda do Quadro de Pontuações dos Desafios



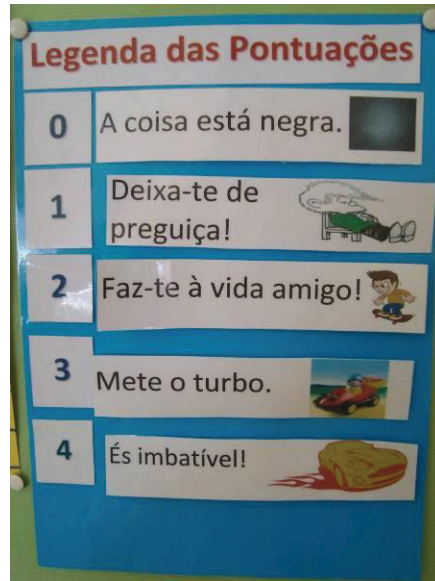
→ 13 de dezembro – Nova Legenda do Quadro de Pontuações dos Desafios



→ 9 de janeiro – Cartaz de registo e consolidação do conteúdo dos ângulos



→ 9 de janeiro – Nova Legenda do Quadro de Pontuações dos Desafios



→ 9 de janeiro – Quadro de Pontuações dos Desafios final

Quadro das Pontuações

Ana Rita	1	3	3	4
Bruno	1	2	3	4
David Barbosa	1	2	3	4
David Ramalho	1	X	3	4
Diogo Andrade	1	3	1	4
Diogo Vieira	1	1	1	4
Diogo Fernandes	0	1	1	4
Emma	2	2	X	X
Francisco Coimbra	1	3	3	4
Francisco Gonçalves	2	4	4	4
Francisco Saravia	0	4	4	2
Francisco Soares	1	2	2	4
Guilherme	2	4	4	4
Joana	2	2	3	4
Júlio Pedro	1	3	3	4
Luís	1	4	X	X
Luís	1	3	4	2
Conceição	1	3	4	4
Estro	2	3	3	4
Mariana	1	2	4	2
Márcio	0	X	3	2
Miguel	1	4	3	4
Patrícia Oliveira	1	4	3	4
Pedro Pires	2	1	1	2
Rui Pedro	1	4	1	4
Sofia	1	1	1	4
Tatiana	1	3	3	4

Matemática

Legenda das Pontuações

- 0** A coisa está negra.
- 1** Deixa-te de preguiça!
- 2** Faz-te à vida amigo!
- 3** Mete o turbo.
- 4** És imbatível!

→ 10 de janeiro – Jogo do Sujeito e Predicado



Caixa das questões.

Roleta das pontuações.

14.7. Registo de conversa informal com a professora cooperante

Instituição: [REDACTED]	Local da conversa: Sala de aula
Ano/Turma: 4º C Data: 3 e 10 outubro de 2011 (2ª feira)	Estagiária: Raquel
Professora Cooperante: [REDACTED]	Supervisor Pedagógico: Pedro Ferreira

Dados recolhidos em conversa informal com a professora cooperante

No momento das aulas de Língua Inglesa foi possível recolher a seguinte informação:

* Tema do Colégio – “Ser Relação em Espírito de Família”

* Alguns aspetos importantes sobre a turma:

- O PP é Sobredotado e possui Disgrafia;

- O FS é Sobredotado;

- O M e o JP têm dificuldades ao nível da Leitura;

- O L veio do Brasil onde estudou até ao 3º ano de escolaridade. Contudo, quando veio para Portugal para ingressar no 4º ano, após uma avaliação do seu nível, foi inserido numa turma de 3º ano. Segundo a professora cooperante, “O que lhe valeu foi a grande capacidade de apreensão rápida das coisas. É um miúdo que se lhe diz uma coisa e ele fixa logo.”

* O PP :

- veio para o Colégio no 2º ano de escolaridade, alegadamente por ser vítima de bullying no estabelecimento de ensino onde andava.

- “O seu comportamento era de agressividade, mas a certa altura sentiu necessidade de mudar porque começou a ser posto de parte.”

- Neste momento não manifesta grandes problemas de comportamento, por vezes apenas alguma exaltação relacionada com entusiasmo.

* O B :

- É Hemofílico e por isso “refugia-se no seu problema para agredir os outros e não ser retribuído”. Embora esse problema já esteja praticamente resolvido.

Anexo 15

Reflexão

Tópicos:

- Aspectos relevantes a mencionar sobre os objetivos de aprendizagem definidos nas planificações.
- Problemáticas identificadas ao longo do processo pedagógico.
- Descobertas e conquistas até ao momento deste processo de aprendizagem.

No que respeita aos objetivos de aprendizagem, definidos por Gouveia (2008) como relativos ao que é pretendido que se atinja, nos momentos da sua elaboração nos planos de aula, procurei estabelecer uma ponte entre os documentos orientadores da prática profissional do 1º Ciclo do Ensino Básico e as regras de estruturação dos objetivos.

Segundo Boavida (1998 in Gouveia, 2008:8), *“A acção formativa obriga à definição de objectivos pedagógicos, na medida em que se pressupõe educar com sentido.”*. Efetivamente, esta é uma realidade bem presente no momento de definição da prática educativa, tornando-se imprescindível, nomeadamente numa perspetiva do professor, na medida em que proporciona a possibilidade de correção de eventuais insucessos, de seleção de estratégias para o decorrer da aula e da posterior avaliação da aula e das aprendizagens das crianças, equacionando ainda os recursos a utilizar (Gouveia, 2008). De facto, nos momentos de planificação, procuro definir, o mais possível, todo o processo de operacionalização da aula, incluindo estratégias para possíveis situações que possam surgir, registando ainda todos os recursos necessários à implementação do plano delineado (cf. Planificação de 15 de novembro). Posteriormente à prática pedagógica, procuro, ainda, tomar uma atitude reflexiva sobre possíveis imperfeições da minha prática, mas também reservando um momento para registo de avaliação, sobre as crianças, na forma de grelhas (cf. Grelha de Avaliação da Leitura e da Gramática).

Para além da perspetiva do professor, inclui-se ainda a dos alunos, na medida em que sabem exatamente o que é pretendido que adquiram, contribuindo para o promoção da motivação para a aprendizagem e, conseqüentemente, para a tomada de uma atitude mais participativa e com sentido definido. Além disso, possibilita a realização de momentos de autoavaliação, fundamentais para a optimização dos momentos de formação. (Gouveia, 2008). Efetivamente, nos momentos de implementação dos planos de aula, procuro, ao máximo, explicitar o que é pretendido com a finalidade de facilitar a comunicação e de tornar o momento de aprendizagem mais motivador (cf. Registos de Observação - Registo de momento 3 de 16 de novembro). Ao nível da autoavaliação, este é um aspeto que já procurei implementar na minha prática, colocando, no final de uma ficha de consolidação, uma grelha de preenchimento pelo aluno, fazendo um posterior registo dos resultados (cf. Ficha de Consolidação 1 e o respetivo registo em grelha das autoavaliações dos alunos).

Apesar de tudo se ir desenrolando progressivamente e cada vez melhor, uma dificuldade inicial na construção dos planos de aula, nomeadamente na definição dos objetivos e das

competências e na estruturação da avaliação foi sendo ultrapassada, tendo-se revelado fundamentais as ajudas do supervisor pedagógico e da professora cooperante, revendo todos os meus planos de aula e atribuindo correções explicadas. Ao nível da implementação dos planos de aula, o seminário relativo à estrutura de uma planificação proporcionou-me a otimização da construção dos planos de aula, incluindo, assim, uma descrição detalhada da atividade. (cf. Planificações de 18 de outubro e de 15 de novembro). Assim, neste momento, a implementação do plano de aula fica facilitada pelo facto de tudo ser pensado ao pormenor, incluindo eventualidades e a respetiva atuação.

Contudo, apesar de terem sido aperfeiçoados os planos e o modo de implementação, existem aspetos que, apesar de começarem a ser encarados como positivos, contribuem para o dificultar da construção e do cumprimento do plano de aula por inteiro, nomeadamente o facto de a turma se encontrar a um nível de conhecimento extremamente avançado, em que os conteúdos programáticos já foram lecionados quase na totalidade, reivindicando um plano mais exigente. Contudo, ainda relativo a este facto, é exigida realização de provas de aferição modelo, duas vezes por semana, reduzindo o tempo de prática pedagógica. Surge ainda a realidade da positiva autonomia dos alunos, limitando a minha intervenção nos momentos de exercitação, em que os alunos foram ensinados a resolver todas as suas dúvidas o mais independente possível. As atividades extracurriculares, inicialmente, também constituíam um entrave à implementação dos planos de aula (cf. Registo de Observação de 3 de outubro - Organização do tempo/atividades). Contudo, juntamente com a professora cooperante, a gestão do tempo tem sido uma constante nos momentos de reunião, derrubando progressivamente o obstáculo que constituíam as atividades extracurriculares.

Para além de todos estes aspetos relativos a planos de aula, nomeadamente a definição dos objetivos, a sua delineação, construção e implementação e o registo de observações para otimização da prática pedagógica, as relações sociais estabelecidas são de referência fundamental. Assim, estas relações sociais são a vários níveis, nomeadamente, com a professora cooperante, com os alunos e entre estes e com a comunidade educativa, incluindo os pais. Neste sentido, são vários os registos que evidenciam a positiva aproximação destes intervenientes. Ao nível da relação com a professora cooperante é de ressaltar os momentos de planificação, sendo aproveitados para conversar sobre correções a fazer à nossa prática, sobre os medos e ansiedades sentidas. Acima de tudo, é uma relação de confiança em que o erro não é encarado com sinal de fracasso total, mas sim como algo passível de ser melhorado. Quanto à relação estabelecida com os alunos, esta foi-se progressivamente intensificando, baseando-se, neste momento, no respeito, amizade e confiança. As manifestações de afeto são uma constante (cf. Registos de Observação – Registos de Incidente Crítico 1 e 2 de 8 de novembro) e o facto de participar ativamente nas brincadeiras do intervalo contribui para tal. Já nas relações entre os alunos o espírito de entajuda, amizade e partilha é igualmente evidente, ajudando-se uns aos outros, quando alguém precisa (cf. Registos de Observação – Registos de Incidente Crítico 1 de

19 de outubro) e partilhando o que têm uns com os outros (cf. Registos de Observação – Registos de Incidente Crítico 2 de 8 de novembro). Relativamente às interações com a comunidade educativa, surgiram algumas oportunidades, nomeadamente em relação a profissionais do colégio, participando na dinamização de uma surpresa informal (Registos de Observação - Registo de momento 2 de 25 de outubro). Numa perspetiva de interação com a família, a participação no piquenique com os pais no espaço do colégio (Registo de Participação de 15 de Outubro) constituiu um primeiro contacto com a realidade familiar dos alunos, tendo o ambiente relaxante, intimista e desprendido de formalidade, contribuído para o reinar do à vontade no diálogo. Acima de tudo, procurei transmitir uma postura ativa, interventiva, de dinamismo e de alguém que gosta do que faz. Contudo, esta oportunidade contribuiu para o fortalecimento das relações já referidas. Numa perspetiva da relação, a professora cooperante proporcionou-se o fortalecimento de uma relação baseada na confiança, responsabilidade e vontade de participar com uma postura colaborativa. Definitivamente, a nível relacional, não poderia estar melhor.

Bibliografia:

- Gouveia, J., (2008), *“Intencionalidades formativas e consequências para a avaliação”*, Porto: ESEPF.

Anexo 16

Grelha de Observação de Aula



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

AULA	Matemática	CICLO	4º C
ESCOLA	Colégio do Sarradão	LOCALIDADE	Gaia
ALUNO	Joana Raquel Pinto Correia	DATA AULA	26 / 10 / 2011

Em cada um dos itens abaixo proposto, assinale com uma cruz na coluna adequada, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 e 2 são níveis negativos – a aplicar quando o aluno revela ausência ou dificuldades;
- 3, 4 e 5 são níveis positivos e gradativos;
- NO, não observado

Planificação / Preparação da(s) aula(s)
Planifica correctamente e com adequação ao contexto
Apresenta objectivos exequíveis e de acordo com o programa
Propõe tarefas bem estruturadas e adequadas aos alunos
Revela correcção científica na formalização do plano
Revela correcção ortográfica na formalização do plano
Planifica estratégias de avaliação adequadas
Planifica actividades de diagnóstico
Corrige os erros cometidos/apontados em planificações anteriores

1	2	3	4	5	NO
			X		
			X		
		X			
			X		
			X		
		X			
					X
			X		

Desenvolvimento / Concretização / Implementação
Clarifica com os alunos os objectivos a atingir
Cria um clima de aula positivo, de organização, liberdade, responsabilidade e cooperação
Utiliza adequadamente o espaço e o material didáctico
Revela originalidade e diversifica os meios auxiliares de ensino na elaboração de estratégias
Revela capacidade de adaptação a situações imprevistas ainda que tal possa inviabilizar o cumprimento do plano
Realiza correctamente a programação estabelecida
Constrói o ensino com base nos conhecimentos prévios dos alunos
Formula questões que desenvolvem o pensamento a diferentes níveis cognitivos
Formula questões diversificando os respondentes
Domina a pronúncia da língua em uso
Adequa a linguagem ao nível dos alunos
Utiliza uma entoação de voz adequada
Proporciona uma comunicação interactiva
Utiliza gestos, expressões faciais, olhares e posição corporal ajustada
Demonstra controlo e segurança
Estimula os alunos no sentido de melhorar o seu empenhamento
Utiliza técnicas e/ou instrumentos de avaliação adequadas(os)
Utiliza correctamente os conhecimentos científicos
Dá tempo aos alunos para pensar
Explora correctamente as situações de erro
Aproveita as intervenções dos alunos e dá-lhes feedback adequado
Planifica estratégias que promovam a mudança conceptual
Revela progressos em relação à(s) aula(s) anterior(s)

1	2	3	4	5	NO
		X			
		X			
			X		
			X		
		X			
			X		
		X			
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		

Avaliação da(s) aula(s)
Faz uma autocritica consciente e adequada à aula tendo a noção exacta do que não corresponde às expectativas e porquê
Revela abertura de espírito, aceitando outros pontos de vista
Utiliza argumentos correctos com calma e ponderação
Perspectiva soluções para obviar as suas falhas
Melhora, em aulas posteriores, a maioria dos erros apontados

1	2	3	4	5	NO
			X		
			X		
			X		
			X		
			X		

(A preencher aquando da visita do professor orientador)	
TOTAL(AIS)	PARCIAIS
	TOTAIS

1	2	3	4	5	NO

O(A) Aluno(a): Joana Raquel Ramos Sousa

O(A) Professor(a) Supervisor(a): Det. Prof. Ref. +

Anexo 17

Grelha de Acompanhamento da Prática Profissional



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

Grelha de acompanhamento da prática profissional

1. Insuficiente	2. Suficiente	3. Bom	4. Muito Bom	5. Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

Deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Domina os conteúdos que ensina			X			
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos			X			
Apresenta analogias, comparações e exemplos			X			
Explicita, passo a passo, a sua proposta				X		
Enfatiza os pontos-chave que o aluno deve compreender e assimilar			X			
Mobiliza os saberes de forma integrada			X			

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5	NO
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula			X			
Espera que haja silêncio para explicar				X		
Comunica de forma assertiva				X		
Motiva os alunos para a actividade				X		
Adequa a actividade aos conhecimentos prévios dos alunos			X			
Utiliza materiais didácticos adequados aos alunos				X		
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar			X			
Expressa-se com fluência e correcção linguística			X			
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos			X			
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula				X		
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas			X			
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia-a-dia			X			
Utiliza adequadamente a voz			X			
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço			X			
Revela flexibilidade face a situações não previstas			X			

Morada para correspondência

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Rua Gil Vicente 138 - 142 | 4000-255 Porto
T 225 573 420 | 7 F 225 508 485 E dep.basica@esepf.pt
www.esepf.pt

Provincia Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia
Alameda das Linhas de Torres 2, 1750-146 Lisboa
Contribuinte Nº 500 731 179
Pessoa Jurídica Canónica



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5	NO
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos			x			
As questões exigem não só recordar mas também reflectir			x			
Concede ao aluno o tempo necessário para responder				x		
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa			x			
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou completar				x		

4- A INTERACÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5	NO
Manifesta sentido de humor			x			
Mostra interesse por todos os alunos					x	
Procura que os mais tímidos intervenham				x		
Demonstra serenidade			x			
Escuta pacientemente e com atenção				x		
Elogia de forma apropriada			x			
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos			x			
Não permite que a turma ria de um aluno				x		
Ajuda o aluno a pensar e a actuar por si mesmo			x			
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal anima o aluno a ser curioso e criativo			x			
Sabe resolver conflitos que possam surgir			x			
Recorda oportunamente as regras estabelecidas			x			



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				x		
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa				x		
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles				x		
Responde construtivamente ao acompanhamento				x		

Observações:

NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO: Joana Raquel Ramos Sousa
ASSINATURA: Joana Raquel Ramos Sousa
Data: 30 de Novembro de 2011

* Preencher uma vez por mês

Anexo 18

*Tabelas de análise de conteúdo
das fichas de identificação dos alunos*

	Com quem quem vive?	Estado civil dos pais	Irmãos	Idade do Pai	Idade da Mãe	Habilitações acadêmicas do pai	Habilitações acadêmicas da mãe	Profissão do pai	Profissão da mãe	Atividades Extracurriculares	Problemas de saúde
AR	Pai, Mãe e Irmão	Casados	1	40	40	Licenciatura	Licenciatura	Juiz	Procuradora-adjunta	Dança, natação e catequese	_____
B	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	44	34	12º ano	Licenciatura	Empresário	Educadora de infância	Conservatório e natação	Hemofilia
DB	Pai, Mãe e Irmão	Casados	1	37	36	12º ano	12º ano	Empresário	Rececionista	Conservatório e natação	Asma
DR	Pai, Mãe e Irmão	Casados	1	42	41	12º ano	Licenciatura	Armazenista	Assistente Social	Conservatório e inglês	_____
DA	Pai, Mãe e Irmão	Casados	1	39	38	Licenciatura	Licenciatura	Engenheiro informático	Médica	Conservatório, escutismo e catequese	Refluxo gastro-esofágico
DV	Pai e Mãe	Casados	0	39	42	12º ano	12º ano	Massagista	Assistente dentária	_____	_____
DF	Pai, Mãe e Irmãos	Casados	2	39	44	Licenciatura	Licenciatura	Economista	Administrativa	Conservatório, natação e escutismo	_____
E	Pai e Mãe alternada	Separados	3	42	39	12º ano	Mestrado	Diretor comercial	Empresária	Conservatório, dança e natação	_____
FC	Avós, Mãe e Irmãs	Viuvez	2	_____	42	_____	Licenciatura	_____	Gestora Comercial	Conservatório e Basquetebol	_____
FG	Mãe e Irmãos	Separados	2	46	45	Licenciatura	Licenciatura	Médico	Professora	_____	_____

FS	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	41	37	Licenciatura	Licenciatura	Bancário	Farmacêutica	Conservatório e natação	Visão - usa óculos
FSo	Pai e Mãe	Casados	0	43	38	Licenciatura	Licenciatura	Médico	Dona de casa	Futebol	_____
G	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	37	40	Mestrado	Bacharelato	Engenheiro	Rececionista	Conservatório	Hipertrofia das adenoides
J	Pai, Mãe e Irmãs	Casados	2	47	47	12º ano	12º ano	Gestor Comercial	Gestora Comercial	Hip-Hop	_____
JP	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	39	36	9º ano	6º ano	Empresário	Cozinheira	Futebol	_____
L	Padrasto, Mãe e Irmã	Casados	3	40	37	Licenciatura	Licenciatura	Engenheiro informático	Professora de Inglês	Natação	_____
C	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	52	41	Doutoramento	Licenciatura	Médico	Dona de casa	Conservatório e ténis	_____
T	Pai, Mãe e Irmãos	Casados	3	55	48	Licenciatura	Licenciatura	Engenheiro	Designer	Ballet	_____
Ma	Pai, Mãe e Irmãos	Casados	3	49	48	Licenciatura	12º ano	Médico	Dona de casa	Conservatório e Ballet	_____
Mt	Mãe	Separados	1	37	37	Licenciatura	Licenciatura	Consultor	Professora	Conservatório, dança e hipismo	Asma e refluxo esofágico
M	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	42	42	Mestrado	Licenciatura	Engenheiro civil	Farmacêutica	Conservatório e futebol	Alergia a ovos e leite
PO	Mãe e Irmã	Casados	1	38	35	12º ano	Pós-graduação	Diretor Comercial	Professora	Conservatório e futebol	_____

PP	Pai e Mãe	Casados	0	68	50	12° ano	Licenciatura	Designer gráfico	Professora	Conservatório e natação	Asma
RP	Pai e Mãe	Casados	0	39	37	11° ano	Licenciatura	Agente	Diretora de recursos humanos	_____	_____
S	Pai, Mãe e Irmã	Casados	1	41	39	Licenciatura	Licenciatura	Empresário	Empresária	Conservatório e natação	_____
X	Pai e Irmã	Casados	0	41	39	Licenciatura	MBA	Gestor Comercial	Diretora administrativa financeira	Conservatório, natação e Karatê	_____

Anexo 19

*Gráficos de análise
das fichas de identificação dos alunos*

Realidade educativa de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico

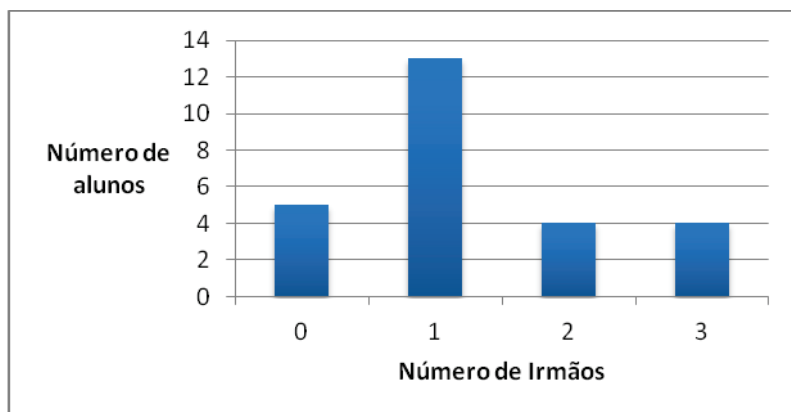


Gráfico 9 - Número de Irmãos por aluno

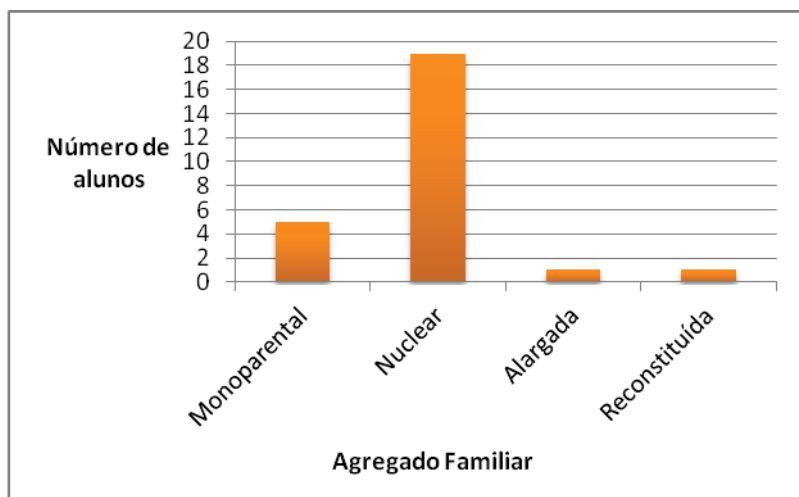


Gráfico 10 - Elementos do Agregado Familiar

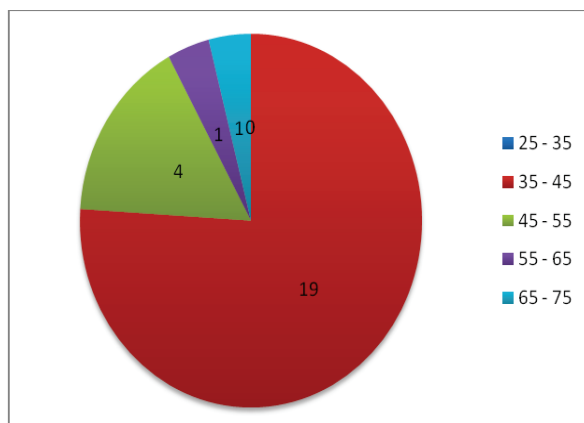


Gráfico 11 - Idade dos Pais

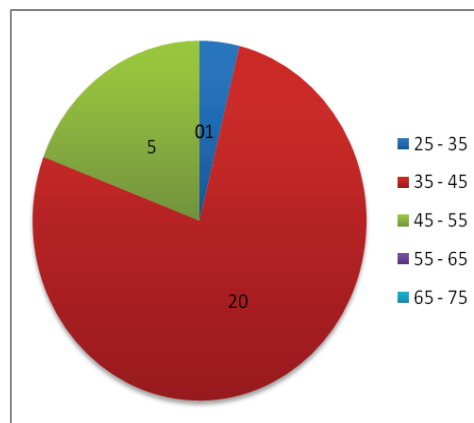


Gráfico 12 - Idade das Mães

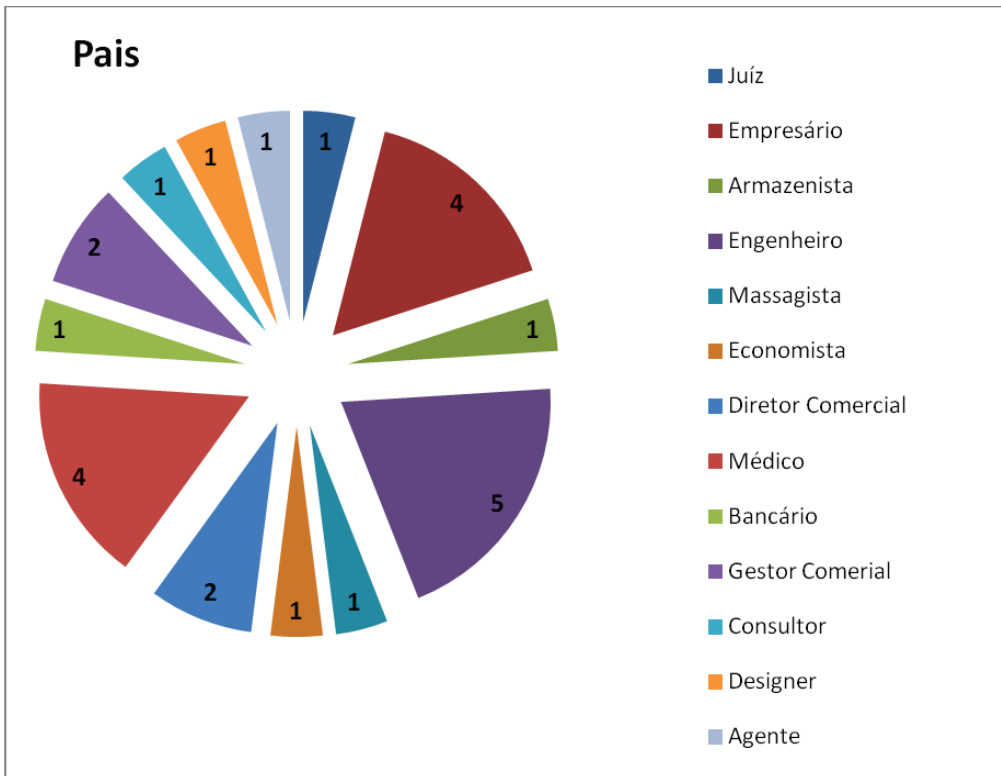


Gráfico 13 - Profissões dos Pais

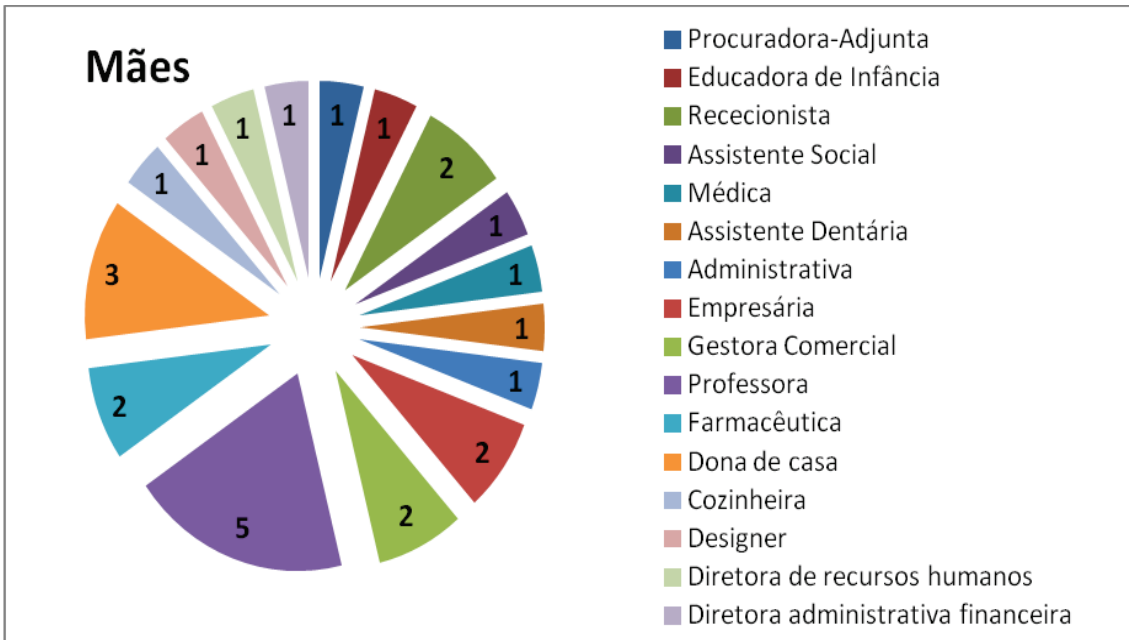


Gráfico 14 - Profissões das Mães



Gráfico 15 - Habilitações Académicas dos Pais

Anexo 20

*Competências específicas das
Unidades Curriculares de ambos os
Estágio Profissionalizante*

Competências específicas de ambos os estágios profissionalizantes:

- 1) Conhece e caracteriza os estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico através da análise dos documentos de autonomia, gestão e administração e atua em conformidade;
- 2) Aplica de forma integrada os conhecimentos necessários para a concretização da intervenção educativa;
- 3) Domina métodos e técnicas relacionadas e adequadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e alunos;
- 4) Planifica, concretiza e avalia a intervenção educativa;
- 5) Participa em situações de envolvimento parental e ao nível da comunidade;
- 6) Recorre a metodologias de investigação em educação para compreender e analisar práticas educativas;
- 7) Compara o contexto de Educação Pré-escolar e o de 1º Ciclo do Ensino Básico;
- 8) Reconhece e reflete sobre as necessidades da continuidade pedagógica entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

(Consultado nas Fichas de Identificação das Unidades Curriculares)